

Pedro Tudela

>e(c(o<

Eco como som produzido por uma reflexão, como som indistinto, rumor ou ruído; eco como prefixo: (eco)logia, palavra, discurso, linguagem, teoria; (eco)grafia, escrita, registo, estudo; (eco)nomia, regra, lei, uso; (eco)sistema, conjunto, grupo, combinação. Algures entre São Miguel e a Marinha Grande — lugares onde Pedro Tudela trabalhou em residência nos últimos meses — desenha-se a geografia líquida que deu origem ao projecto expositivo agora apresentado na Kubikgallery e que integra suportes tão diversos como objecto escultórico, escultura sonora, desenho e fotografia.

Peças de vidro soprado sobre tábuas de madeira devolvidas pelo mar; pentagramas musicais como rasgos na paisagem costurados à máquina de coser com linha preta; as folhas de papel molhado que faz sobressair, em negativo, manchas, traços, sobreposições, desvios à grelha; objectos quase simétricos que se dispõem na parede em falso equilíbrio e em tensão oculta; imagens fotográficas que se desfazem em lava ou se rarefazem em névoa.

A exposição abre com uma escultura sonora, definindo desde logo um modo perceptivo particularmente imersivo e em reverberação espacial que opera “uma reunião das intermitências compreendidas entre dois limites sonoros” — para citar a bela e justa frase do próprio autor.

Não é insignificante que entremos na exposição pelo som [podemos fechar os olhos mas não podemos cerrar os ouvidos]. A composição — uma extensa malha sónica que teve origem na gravação de gotas de água a cair num ralo no interior de uma estrutura arquitectónica em madeira — estabelece a estrutura conceptual de toda a exposição: enquanto eco, em modo de imitação, recordação ou vestígio, em falsa simetria ou rebatimento, como repetição de um som reenviado por um corpo. O nosso corpo.

Como todas as intervenções de Pedro Tudela, “> e(c(o <” é desenhada com um rigor geométrico não euclidiano. Quer dizer, em ínfimo delay ou em falsa simetria, num jogo de ecos que questiona, na duração e na extensão, isto é, nas dimensões espacial e temporal, “a capacidade do lugar (do sítio) se tornar numa outra coisa, seja pela relação do plano no espaço (factos que se sucedem uns aos outros) como pela comparação, que naturalmente fazemos, entre duas ou mais quantidades desiguais”.

Nuno Faria

Pedro Tudela (1962, Viseu, Portugal).

Concluiu o Curso de Pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP) em 1987. Professor Auxiliar da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Enquanto aluno da ESBAP, foi cofundador do Grupo Missionário: organizou exposições nacionais e internacionais de pintura, arte postal e performance. Participa em vários festivais de performance desde 1982. Foi autor e apresentador dos programas de rádio escolhe um dedo e atmosfera reduzida na xfm, entre 1995 e 1996. Em 1992, por ocasião da exposição “Mute ... life”, funda o coletivo multimédia Mute Life dept. [MLd]. Enveredou pela produção sonora em 1992, participando em concertos, performances e edições discográficas, em Portugal e no estrangeiro. Cofundador e um dos elementos do projeto multidisciplinar e de música digital @c. Membro fundador da media label Crónica. Trabalha em cenografia desde 2003. Expõe individualmente com regularidade desde 1981. Participa em inúmeras exposições coletivas em Portugal e no estrangeiro desde o início da década de 80. Encontra-se representado em museus, coleções públicas e particulares. Vive e trabalha no Porto.

info@kubikgallery.com
www.facebook.com/kubikgallery
www.instagram.com/kubikgallery
www.twitter.com/kubikgallery

kubikgallery.com

Pedro Tudela

>e(c(o<

“Eco” [Echo] as a sound produced by a reflection, as an indistinct sound, rumour our noise; eco as prefix: (eco)logy, word, discourse, language, theory; (eco)graphy, writing, record, study; (eco)nomy, rule, law, use; (eco)system, set, group, combination.

Somewhere between São Miguel and Marinha Grande – places where Pedro Tudela worked in residency over the past few months – is drawn the liquid geography that originated the project that is now presented at Kubikgallery and that integrates diverse mediums such as the sculptural object, sound sculpture, drawing and photography.

Blown glass pieces on wooden boards returned by the sea; musical score sheets as rips on the landscape sewed with a sewing-machine with black thread; the sheets of wet paper that stands out, in negative, smears, strokes, overlaps, deviations to the grid; almost symmetric objects arranged on the wall in a false balance and occult tension; photographic images that dissolve into lava or rarefy in mist.

The exhibition opens with a sound sculpture, establishing right away a particularly immersive and in spatial reverberation perceptive way, which operates “a gathering of the intermittences between two sound limits” – to quote this beautiful and just phrase of the author himself.

It is not insignificant that we enter the exhibition by its sound [we can close our eyes but we cannot close our ears]. The composition – an extensive sonic mesh that originated in the recording of drops of water falling into a sparse in the interior of an architectural wooden structure – establishes the conceptual structure of the entire exhibition: as an “eco” [echo], in an imitation mode, memory or trace, in false symmetry or folding down, as repetition of a sound resent by a body. Our body.

As every intervention by Pedro Tudela, “>e(c(o<” is designed with a geometrical accuracy non Euclidean. That is to say, in negligible delay or in false symmetry, in a game of echoes that questions, in duration and extension, namely, in spatial and temporal dimensions, “the ability of a place becoming something else, that is, by the relation of the plane in space (facts that follow one another) or by comparison, that we naturally do, between two or more unequal quantities”.

Nuno Faria

Pedro Tudela (1962, Viseu, Portugal).

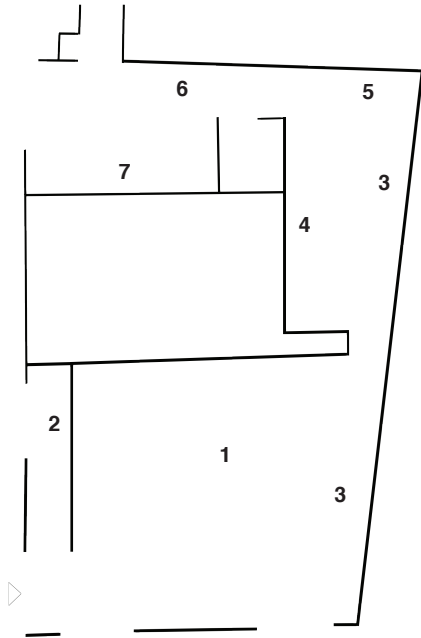
Concluiu o Curso de Pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP) em 1987. Professor Auxiliar da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Enquanto aluno da ESBAP, foi cofundador do Grupo Missionário: organizou exposições nacionais e internacionais de pintura, arte postal e performance. Participa em vários festivais de performance desde 1982. Foi autor e apresentador dos programas de rádio escolhe um dedo e atmosfera reduzida na xfm, entre 1995 e 1996. Em 1992, por ocasião da exposição “Mute ... life”, funda o coletivo multimédia Mute Life dept. [MLd]. Enveredou pela produção sonora em 1992, participando em concertos, performances e edições discográficas, em Portugal e no estrangeiro. Cofundador e um dos elementos do projeto multidisciplinar e de música digital @c. Membro fundador da media label Crónica. Trabalha em cenografia desde 2003. Expõe individualmente com regularidade desde 1981. Participa em inúmeras exposições coletivas em Portugal e no estrangeiro desde o início da década de 80. Encontra-se representado em museus, coleções públicas e particulares. Vive e trabalha no Porto.

info@kubikgallery.com
www.facebook.com/kubikgallery
www.instagram.com/kubikgallery
www.twitter.com/kubikgallery

kubikgallery.com

Pedro Tudela

>e(c(o<



1.
S/ título da série ">e(c(o<"
2019

Guarita de madeira usada, tinta preta, cabo de aço, vidro, altifalantes, cabo áudio e áudio (19:29 loop)
[Used lookout cabin, black paint, steel cable, glass, loudspeakers, audio cable, audio (19:29 loop)]
220 x 80 x 80 cm

2.
S/ título da série ">e(c(o<"
2019

Vidro soprado, madeira encontrada na praia, borracha e ferragens
[Blown glass, found wood in the beach, rubber and hardware]
15 x 95 x 23 cm

3.
S/ título da série ">e(c(o<"
2019

Linha de algodão, grafite, lápis branco de gravura, sobre folha de partitura musical
[Cotton thread, graphite, white engraving pencil on musical score sheet]
23 x 61 cm (x 25)

4.
S/ título da série ">e(c(o<"
2019

Madeira em talha, roçadoras em ferro, manga retráctil, cabo de aço e ferragens
[Carved wood, iron brush cutters, retractable sleeve, steel cable and hardware]
190 x 124 cm

5.
S/ título da série ">e(c(o<"
2019

Balde de zinco, espelho, vidro soprado, mola em ferro e ferragens
[Zinc bucket, mirror, blown glass, iron spring and hardware]
90 x 26 cm

6.
S/ título da série ">e(c(o<"
2019

Tubos niquelados de matraquilhos, manga retráctil, bonecos em plástico pintados de preto, ferragens
[Nickel-plated tubes of foosball, retractable sleeve, plastic dolls painted in black, hardware]
108 x 10 cm

7.
S/ título da série ">e(c(o<"
2019

Fotografia em papel de algodão
[Photograph on cotton paper]
72,5 x 134 cm (x 3)